ANO 1.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1922 N.º 284

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

EMPRESTIMOS?

De vez em quando, os jornais referem-se a possiveis ou projectadas negociações de emprestimos, ora internos, ora externos, dando a perceber aos seus leitores que da sua realização devem resultar grandes beneficios para o país que aproveitará, desde logo, o enorme beneficio da melhoria dos cambios com todas as consequencias beneficas que daí derivarão.

Os dias passam e as bolas de sabão desfazem-se.

Crêmos que assim será ainda durante algum tempo, pelo menos emquanto a ordem publica não fôr uma garantia de esforço produtor e remunerador e a politica não entrar no campo das realidades. O credito externo só se mostrará atencioso comnosco, depois de bem convencido de que Portugal deixou de ser um país de revoluções, para se converter á lei da sua tradição—concordia, tolerancia, trabalho e economia.

O novo contrato entre o governo e o Banco de Portugal visa principalmente a um novo alargamento de circulação fiduciaria, para acudir ás imperiosas necessidades do Tesouro, mais faminto que um pobre de Cervantes.

Os 100.000 contos de notas, que talvez já estejam sobrepticiamente devorados ou quasi, destinam-se a pagar despesas improdutivas.

O comercio, a industria e a agricultura pouco devem beneficiar com essa *invenção* de dinheiro. Tanto o credito agricola como o industrial teem de aguardar melhores dias. O importante agora para o Estado é viver, seja como fôr. O escudo sofrerá uma maior desvalorização que os promotores de campanhas hão de atribuir á especulação desenfreada. Mas um dia virá em que o Banco de Portugal já não será um remedio para os nossos males.

Aguardaremos nós como bons fatalistas êsse limite de miseria financeira?

Não acreditamos, porque, se assim fizessemos, preparavamos o nosso proprio suicidio. O actual governo já com certeza abordou o estudo de algumas propostas destinadas a travar a corrida para o abismo.

E' incontestavel que se torna absolutamente necessario uma larga operação de credito externo que nos desafogue, de sorte que nós possamos a serio lutar pelo nosso resgate.

Emquanto o capital português, desconfiado e egoista, viver exilado nos bancos, negocios e explorações estrangeiras, os emprestimos internos serão sempre uma ficção ou paliativo. Tambem não ligamos muita importancia a uns cinco milhões de libras que, desde a revolução de Outubro, vêm sendo oferecidos a todos os governos e até a presumidos chefes de presumidas revoluções. Não sabemos se o sr. ministro das finanças já recebeu tambem qualquer *revelação* sobre o assunto. E' possivel que sim.

Ha quem creia tanto na eficacia dos famigerados cinco milhões de libras que pense em aproveitar-se deles para, sob o favor de uma melhoria cambial, realizar a conversão da divida publica interna.

Pela nossa parte, diremos que o emprestimo a realizar deve ser suficiente para reduzir o *deficit*, diminuir a circulação fiduciaria e a divida fluctuante externa, deixando uma margem ainda para obras de fomento. O que não fôr isto, não passará de um mero expediente de tesouraria...

UM INTRUSO DE RESPEITO

—O cao da casa:
—Suponho que é do meu dever combater este inimigo!

O sr. Agatão Lança interpelou ontem, na Camara o sr. ministro do interior, acerca dos ataques de que foram alvo, em plena cidade, os srs. Vergilio Costa e Damião dos Santos. Nós crêmos na boa vontade do sr. Antonio Maria da Silva, que se esforçará por reprimir, sem atenções de qualquer especie, as investidas dos desordeiros, sejam eles quais forem.

A ordem tem que ser mantida sem transigencias, porque dela depende o nosso resurgimento. A propria existencia da Republica será posta em risco, se não alcançar garantir a liberdade de cada um, sob o prestigio da autoridade.

Lisboa não é uma encruzilhada onde os cidadãos possam achar-se na colisão de terem de defender, de armas na mão, a sua integridade fisica e o simples prazer de passear pelas ruas, a qualquer hora do dia ou da noite. Demasiadamente se tem desculpado as violencias dos que, encobrindo-se com falsos serviços ao regime, não hesitaram em levar o seu odio até á pratica de delitos.

Os governos necessitam da confiança do país e o país não pode ficar indiferente ao que dele pensem os estrangeiros. Para que se não repitam scenas como as que citou e evocou na Camara o sr. Agatão Lança, faz-se necessario que todos se escudem na lei e que esta não deixe escapar o peixe grosso, prendendo o miudo.

* * *

O CONSELHO de ministros tem procurado assentar n'um criterio relativo á nomeação de funcionarios. Apesar de não ter ainda terminado a discussão deste assunto, sabemos que o governo resolveu entrar no seguinte caminho que será objecto de um diploma legal: não mais nomeações sob nenhum pretexto. Nem mesmo interinamente ainda que se trate de nomeação de caracter tecnico. Supressão dos logares nos quais se forem dando vagas. Eliminação de todos os logares provisorios.

* * *

NA ZONA francesa de Marrocos, por efeito da crise de trabalho, só se admitem trabalhadores que já lá tenham residencia ou qualquer contracto de prestação de serviço.

* * *

DURANTE o mês de junho do ano passado faleceram no Rio de Janeiro 75 portugueses de doenças em que predominou a tuberculose pulmonar e a arterio-esclorose.

* * *

ENCONTRAM-SE já á venda os n.os 9 e 10 da revista teosofica e de sciencias psiquicas—*Isis*, colaborada por J. Garrido, João Antunes, Annie Bezant, P. Guiras, Luis Cardim, Leadbeater, Oscar Garção e Ephphta.

* * *

ARÃO de Lacerda publicou, numa bela brochura, com *ex-libris* e capa de José Cirne, a conferencia que em tempos fez no Ateneu Comercial do Porto—*Para uma finalidade da educação no actual momento.*

* * *

ALBINO Forjaz de Sampaio, como subsidio para a historia do teatro português, publicou o *Teatro de Cordel* ou seja o catalogo da sua propria colecção. A edição pertence á Academia das Sciencias, Classe de Letras.

STENDHAL lia todos os dias uma pagina do Codigo Civil, para tonificar o seu estilo. O Codigo Penal não lhe merecia tamanho cuidado.

No *Rouge et Noir*, Julien Sorel declara ao juís, que o visitou na prisão, que o assassinio que cometeu exige a aplicação do art. 1342 que impõe a pena de morte a crimes como o seu. Ora o Codigo Penal, promulgado pela lei de 22 de fevereiro de 1810, não tem mais que 484 artigos.

Como é que Stendhal ignorava isto? Para que citou um artigo que não existe?

O caso é tanto mais inexplicavel que Julien Sorel raciocina sempre com uma rara lucidez e observando os textos com atenção. Ha quem diga que Sthendal foi vitima de um erro de memoria, originado pela superposição inconsciente dos numeros do Codigo Civil aos do Codigo Penal!

* * *

OS srs. capitão de mar e guerra Gago Coutinho e capitão-tenente Sacadura, no dia 22 ou 23 do corrente, largarão de Lisboa, a fim de tentarem a travessia do Atlantico em avião, para chegarem ao Brasil.

Se conseguirem realizar o seu intente—e num calculo rigoroso de probabilidades hão de ter muitas a seu favor—poderemos dizer que Portugal chega até ao Brasil.

* * *

BARBEY d'Aurevilly sustentava que as mulheres nasceram para vitimas. Por mais estupido e disforme que seja o homem, êste tem sempre a certeza de que não lhe faltará uma esposa, escolhida ás vezes entre as mais lindas senhoras.

Que prova isto?

O seguinte—o amor não é um acto de inteligencia, mas sim um apetite dos sentidos. Estes cedem a impulsões misteriosas. O casamento reune ás vezes seres que nunca deviam aproximar-se por qualquer simpatia, se não existisse o Instinto.

* * *

A *Manhã* anunciou hoje aos seus leitores que o seu ilustre director, o sr. Mayer Garção, cujo estado de saude chegou a inspirar serios cuidados, se acha melhor. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

* * *

O SR. ministro do Trabalho renovará hoje nos deputados a iniciativa daquele projecto que impunha aos bancos um imposto destinado á assistencia publica, especialmente ás Misericordia e Hospitais.

* * *

DEPOIS que o governo voltou de Cascais nunca mais em conselho de ministros se voltou a falar de Ordem Publica. Nem mesmo a reorganização da Guarda Republicana nesses conselhos tem sido apreciada. Essa reorganização está sendo estudada pelos srs. Antonio Maria da Silva e general Correia Barreto.

* * *

ALBINO Forjaz de Sampaio acaba de publicar o seu catalogo do *Teatro de Cordel*, ao qual nos referiremos. Tem a sair um seu formoso livro de *Maximas e pensamentos* que se anuncia destinado a sucesso de livraria.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 13.

MUSICA

A festa artistica do maestro Blanch

O "Improviso" de Viana da Mota e as "Variações Sinfonicas" de Cesar Franck

UMA VERDADEIRA NOITE DE ARTE

Festa artistica de Pedro Blanch, festa de sociedade, reunião «smart», lindas «toilettes», cabecinhas estouvadas que sabem prender na palpitação frivola das suas *poses* calculadas a nota clara da graça. Reina dentro do teatro uma atmosfera de elegancia e os olhares que se cruzam dizem toda a psicologia profunda ou superficial de tudo o que nos rodeia. Os olhares são tudo. Neste ambiente em que um silencio de extase tece as suas malhas espirituais para atravez elas deixar passar a *rajada dos sons na floresta dos arcos* — na frase sugestiva de d'Annunzio—sómente os olhos falam, sómente esses interpretes das almas se procuram para se dizerem na linguagem da expressão toda a ansia insatisfeita dos espiritos suspensos. E que enormidades, santo Deus, que longo mundo de coisas eles refletem, só de outros olhos compreendidas! ... Ha olhos que apunhalam na scintilação metalica do seu olhar gelado da lamina perversa. Ha-os que se exaltam na febre cubiçosa de acariciar joias, sedas e brocados. Ha outros que oferecem, que prometem ternuras e caricias, mundos feéricos, venturas impossiveis. Ha olhos ironicos que vergastam como lategos de insulto. Ha-os pisados, queixosos, doloridos como berços permanentes de lagrimas resignadas. Ha-os humildes que escondem, hesitantes, os seus segredos eternos. Ha-os audaciosos qua perscrutam, que rasgam, que desvendam. Ha-os claros como espelhos onde o sol brinca em transparencias de cristal, ha-os escuros e profundos guardando em si a alma esfingica das cisternas.

Ha olhos que beijam, ha-os que ferem. Ha olhos que dizem amor, outros perdão, outros ciume, outros mentira. Poucos, rarissimos mesmo, que digam a contenção do espirito e absorção dos sentidos necessarios á consciente audição a que no momento se assiste. E emquanto eles se espraiam, se encontram e conversam, a alma dolorida de Beethowen passa gemendo no «Septimino» a amargura das suas crenças perdidas, das suas ilusões desfeitas.

Em todo o resto do programa — com verdadeiro prazer o registo — figuraram nomes de portugueses. De Flaviano Rodrigues foram ouvidas com geral agrado duas composições, «Elegia da Saudade» e «Na Fonte» tocadas ambas de um forte lirismo que me deram excelente impressão.

Com um acerto deveras notavel deu-nos ainda o maestro Blanch um «Improviso» de Viana da Mota, encantador de frescura e de espontaniedade de inspiração, e uma rapsódia («Expressões de Portugal») de Manoel Ribeiro, a que o publico parece ter achado qualquer graça especial porque a aplaudiu com entusiasmo.

O «clou» do concerto, porêm, foram os numeros de piano com acompanhamento de orquestra em que Viana da Mota entrou como executante—«Variações sinfonicas» de Cesar Franck, e «Rapsodia hespanhola» de Liszt-Busoni. Não há palavras que possam descrever a impressão de pasmo, de extactica absorção, de suprema admiração que no espirito dos que o escutam produz o genio excepcional dêste assombroso artista. Há uns doze anos que ouço tocar Viana da Mota. De todas as vezes tenho tido a impressão de que não é possivel ir mais além em Arte. Pois de cada vez que de novo o ouço, sinto que tenho de o colocar mais alto na minha admiração: o seu talento faz-me sempre revelação nova. Ontem imprimiu uma tal paixão, uma emoção tão vibrante, tão intensa, tão pessoal e inesperada ás «Variações», que o seu modo de ser em Arte parecia ter ganho uma modalidade nova.

Na «Rapsodia Espanhola»—a mesma que o ano passado entre nós tocou Risler, o idolo dos franceses. Que diferença, que lisonjeira diferença para nós!...—na «Rapsodia Espanhola», a sua virtuosidade é uma vertigem. Os sons tomam nas suas mãos a ductilidade da argila nas mãos do escultor e, pelo poder magico dos seus dedos, esses sons tornam-se imagens, tomam corpo, humanisam-se e criam no ambiente uma vida inteiramente áparte, de que só se acorda quando, no final, uma tempestade de aplausos envolve o grande artista numa verdadeira atmosfera de apoteose. Obrigado pelas insistentes chamadas do publico que a custo abandonou a sala, o ilustre artista tocou ainda fora de programa a «Grolaca» em mi, de Weber, o «Canto Polaco» de Chopin-Liszt e a «Berceuse» de Chopin, peças muito vulgarisadas entre nós que são ainda, por muito tocadas, as grandes peças de prova onde mais de perto se pode medir a diferença que vai de um grande artista para um artista mediocre.

O maestro Blanch deve ter guardado excelentes recordações desta festa pois, além da notavel execução de todos os numeros do programa em geral, o publico não lhe poupou aplausos, tendo sido muito chamado e carinhosamente festejado.

Oliva Guerra

RUA DO [illegible]
A SAPATARIA [illegible]
ECONOMICA [illegible] LISBOA
TELEF. C. [illegible]

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3378
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas—Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Os films que nós não vimos... DANTON

Vamos vê-lo em breve no Cinema Condes

O *Seculo* da noite publicava ontem com a epigrafe *Os films que nós não vimos* o entrecho do celebre film alemão *Danton*, que é uma maravilha de interpretação e um assombro de *mise-en-scène*. Não vimos ainda *Danton*, mas vamos vê-lo em breve no Cinema Condes, que já adquiriu por alto preço o exclusivo da sua exibição em Portugal, continuando assim a bem servir o publico de Lisboa que lhe dá a honra da sua preferencia sobre todos os cinemas da capital.

Hoje, com um soberbo programa, reata-se a série dos concertos de Arte, executando um sólo de violino o distinto professor Flaviano Rodrigues.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º — Telefs. C. 5092, 5093, 509 — Londres—56, Ludgate Hill

Nacional Telef. C. 2049 — 1.ª recita ordinaria
HOJE HOJE
Estreia da
Companhia Francesa de Madame Pierat
sob a direcção de **Lugne Poë**
A representação da peça em 4 actos de **Pierre Wolff**
: MARIONETTES :
O papel de FERNANDO por **Maria Tereza Pierat**
O papel de NIZEROLLES por **Lugne Poë**

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
A'manhã — definitivamente em duas sessões — **A's 20,30 e ás 22,30** — ESTREIA da revista em 2 actos e 12 quadros, original de Lino Ferreira e Antonio Carneiro; musica original e coordenada de Luis Filgueiras e Hugo Vidal
GIGA-JOGA
desempenhada por toda a
Companhia Otelo de Carvalho

HOJE HOJE
O grande exito
— NO —
TEATRO CHIADO TERRASSE
a engraçada comedia
4:028 Lx.

AVENIDA
Phi-Phi
DIA 10 — Festa do actor **ANTONIO SILVA**
O João Ratão

EDEN-Teatro
BREVEMENTE
A SEMANA DOS : 9 DIAS :
de **Ernesto Rodrigues, João Bastos** e **Felix Bermudes** — Musica de **Calderon**
Luxuosa montagem BREVEMENTE

DOIS EMBAIXADORES DA ARTE

Marie Thérèse Piérat e Lugné-Poë

AS SUAS PRINCIPAIS CRIAÇÕES

Uma profécia de Aderer -- O conservatorio da rua Clichy -- Uma frase de Bernstein -- A representação de uma farça de Marinetti -- Collete Willy, actriz

Em agosto de 1901 um juri constituido **por uma «élite» notavel,** que então triunfava no **teatro** e nas letras—Sardou, Halevy, Claretie, Lemaitre Mounet-Sully, Porto-Riche, **Capus,** conferiu o primeiro premio de come-

LUGNÉ-POE

O ultimo retrato do grande artista

dia a uma discipula de Feraudy que mal entrára nos 16 anos.

Era alta, formosa, cabelos dum loiro de oiro velho, e uns olhos claros e vivos: duma **mascara singularmente** expressiva e duma **comunicativa** e desbordante emoção.

Chamava-se Maria Tereza Pierat, filha de madame Alice Panot, actriz retirada, do Odeon.

Um ano antes entrára na Conservatorio, **sobraçando** o *Daniel Rochat,* de Sardou, e **com ele se** apresentou no seu primeiro exa**me.** Pouco depois fazia o segundo com *Le Passant,* de Copée, no adoravel *travesti* de Zaneto que celebrizara Sarah. Em prova final representava *Le Mariage de Victorine,* com um tal relevo e uma tal intuição artistica que não só o juri a classificou, por unanimidade, como até os velhos «routiers» do teatro afirmavam triunfantemente, que depois de Reichemberg nunca mais se revelára uma tão completa organização scenica.

Adolfo Aderer escreveu então em *Le Théâtre*: «Oui, cette foi, une jeune artiste s'est revélée, douée d'un temperament de thèâtre **extraordinaire,** et devant qui, certainement **s'ouvrira** le plus brillant avenir.»

No *Odeon,* para onde passou, viveu um **escasso** ano, representando, entre outros e duma forma superior *Brignol et sa fille,* de **Capus,** em que se estreou, e as *Noces corinthiennes,* de Anatole France.

Ainda em 1902 transpôz o *foyer* da Comedie com *L'autre danger,* de Donnay, ao lado **de Bartet.**

Artista duma rara sensibilidade, e duma aguda percepção intelectual, o seu *processus* resume-se nesta sintese de Lugné-Poë: «o maximo da impressão com o minimo da indicação».

Estudado o personagem no conjunto, integrado no meio, começa então o subtil e exaustivo **trabalho de composição, o esfiar de pormenores,** a **análise psicologica do tipo,** nas mais pequenas modalidades, a anatomia da «mise-en-scène» psicologica. Só depois dêste lento e dilucidativo estudo, descarnado o personagem, Madame Pierat lhe comunica emoção e movimento.

Assim os seus tipos historicos: a *Dona Sol,* do Hernani, coada através o romantismo huguesco, a *Fedra* vazada no marmore dos versos de Racine, a Rainha, hieratica e solene de *«Le bon roi Dagobert»,* a ternura idilica de Julieta, no *«Juliète et Romeo»,* de Rivoire.

Assim os seus tipos modernos, de uma flagrante verdade e de uma extrema meticulosidade de composição, desde a nota tragica e sangrenta á ironia leve e maliciosa: a Julieta Margés, do *Paraitre* de Donnay, a Simone de Mortagues, da *Rivale,* de Kistemaekers, a Henriette Desclos de *Chacun sa vie,* de Guiches, a Graça de Plassans, da *Marcha Nupcial,* de Bataille, a *Simone,* de Brieux a

MARIE THÉRESE PIÉRAT

Lize Bernin, do *Gout du vice,* de Donnay, a *Princesse Georges,* e a Francine da *Francillon,* de Dumas, a Fernanda, das *Marionettes,* a Helena do *Aimer...*

E' ainda a interprete insigne de **Molière:** a Henriette, das *Femmes Savantes,* Izabele da *École des Maris,* a Eriphile, de *Les amants magnifiques.*

Longe, portanto, de ser uma artista vulgar, Madame Pierat é, pelo **contrario** uma das mais ilustres societarias da *Comedie,*

* * *

Lugné-Poe é, sem contestação, o Shecketon do teatro francês. Desde a Noruega ao Perú, da Russia ao Egipto, o director insigne da «Maison de l'Oeuvre», o conservatorio da rua da Clichy, com de Feraudy, com Suzana Després, com Berta Bady, com Branca Toutain e tantos outros, tem espalhado pelo mundo o teatro gaulez.

Ao grande «chercheur et trouveur d'artistes» na frase da Bernstein, se deve em grande parte a divulgação em França da dramaturgia inglesa e belga, sueca e russa, indu e italiana, espanhola e brasileira.

Desde 1887 a 1922 — 35 anos de luta pertinaz, inteligente e quasi ininterrupta—exibiu dezenas de obras estrangeiras, desde *La dame de la mer* de Ibsen até á *Electra* de Hoffmanstal.

Principalmente a galeria ibseniana é magnifica. *Maison de Poupé,* recebida friamente pelas rabugens de Sarcey, acaba de atingir 300 representações. O nevoeiro cerrado fez**se** sol claro. *Rosmersholm,* encarnado por essa extranha artista, que foi a interprete so**berba de Bataille,** Berta Bady, lutou desesperadamente pelo exito. Hoje Ibsen é, em França, um consagrado. A *Comedie* abriu ha mêses as suas portas ao *Inimigo do Povo.*

Maeterlinck, revelado estridorosamente por Mirbeau, deve a sua consagração a Lugné-Poe, desde a recuada tentativa de *l'Intruse* até á *Mona Vanna.*

O teatro indú, representado por Soudraka *(Le charriot de terre cuite)* revela Suzana Després, uma das maiores interpretes de Ibsen.

A *Salomé,* de Wilde, deveu-lhe a sua introdução em França.

De Hauptmann exibiu as *Ames solitaires,* de Verhaeren, *Le Cloitre* e *Philippe II;* de Samain, *Polyphéme;* a *Gioconda* e a *Fille de Iorio,* de D'Annunzio; de Górki, *Dans les bas-fonds; Les vieux,* de Inacio Iglesias e *Terre Basse,* de Gurmerá; de Spraak, *La Madone; Malazartas,* de Graça Aranha; *La danse des fous,* do polaco Berinski; *Le pére* e *Créanciers,* de **Strindberg;** *Au dessus des forces humaines,* de **Biornson;** *Sonate à Kreutzer,* de Tolstoi, etc., etc.

Só a nobreza e o arrojo desta iniciativa torna-lo-hiam **digno da consagração mundial.**

«Pecheur **d'artistes»** lhe chamou com justeza um escritor ilustre.

Foi ele quem revelou Bataille na *Belle au bois dormant,* através da critica azeda da epoca, que a classificou de logro!

Romain Colus teve em Lugné-Toé o seu primeiro amparo, com *Rafael.* E. Edmond Sée com *Le Brebis,* Triston Bernard com *Fardeau de la liberté;* Romain Rolland, com *Triomphe de la raison;* Alfred Savoir, com *Troisiéme couvert,* reposto ha pouco, e que quando da *première,* foi assobiado; Paul Claudel, revelado por Antoine e, de quem mais tarde montou *Annonce fait à Marie et l'Atage;* Jean Sarment, com *Techeurs d'ombres.*

Na «Maison de l'Oeuvre» **desabrochou a** fina flôr de muitos artistas franceses: *Suzana Després, Segond Weber, Berta Bady, Branca Toutain, France Ellys, Eva Francis, Lina Munte, Cora Laparcerie, Marta Mellot, De-*

LUGNÉ-POE

Segundo um desenho de «For»

vayod, Regina Camier e *De Max, Desfontaines, Sarment, Galipaux.*

E ainda como notas curiosas: por entre risos e assoadas subiu á scena nela uma farça satirica da Marinetti: *Le roi Bombance;* Collette Willy **representou ahi em 1906, uma co**media lirica de Van Lerberghe: *Pan.*

Melhor do que o esfiar de um estudo critico, analizando a obra construtiva, magnifica e notavel de Lugne-Poë, vale como demonstração concludente o amontoado de notas que deixou escritas.

Além do seu valor artistico, o excelente interprete de Ibsen ficará a par de Antoine e Gemier, como um grande revelador da belesa, como o maior propulsor do intercambio teatral.

Ainda ha bem pouco, ele defendeu **na** *Comœdia,* e no *Éclair* (onde é critico **teatral, de** uma sagaz e serena lucidez) a **criação de um** teatro em Paris onde unicamente **se exibissem** obras estrangeiras.

Compete aos que pontificam nas **letras** portuguesas, postas de banda vaidades e preconceitos, e a quantos podem pezar o alcance de um tal pedido, sugerir ao **director do** «Maison de l'Oeuvre» a exibição **de uma peça** portuguesa no teatro da rua Clichy.

Daqui a escassas horas **será a primeira** exibição da *troupe* Pierat-Lugne-Poë; **que o publico de Lisboa galhardamente receba as duas figuras principais, como dois autenticos e incontestados embaixadores de arte !**

Jorge d'Outiz

POLITEAMA
A's 21,30 Telef. N. 3028
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
A peça de gargalhada
AMOR, A QUANTO OBRIGAS
4.ª feira, 16—Festa de Erico Braga
A CASACA ENCARNADA
A preferencia dos srs. assinantes, nos bilhetes para esta recita, termina no dia 10
DOMINGO, 12 — Concerto extraordinario pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa,** sob a regencia de Fernandes Fão
Festa do violinista LUÍS BARBOSA

THEATRO SÃO LUIZ
Domingo — 12 de Março
Concerto Vianna da Motta
PRIMEIRA PARTE
1.º — Variações sobre um tema de Bach — «Chorar, lamentar, sofrer é o pão quotidiano dos Cristãos»; Coral: «O que Deus faz, é bem feito» — **Liszt.**
2.º — S. Francisco de Assis pregando aos passaros. Legenda — **Liszt.**
3.º — S. Francisco de Paula, caminhando sobre as ondas. Legenda — **Liszt.**
SEGUNDA PARTE
4.º — Sonata em si menor Op. 58, **Chopin** — Allegro maestoso; Scherzo; Largo; Presto ma non tanto.
TERCEIRA PARTE
5.º—Minuetto em lá menor. 6.º—Tambourin — **Rameau-Godowsky** — 1.ª audição.
7.º — Seguidillas — **Albeniz.**
8.º — «Só se vive uma vez» — Valsa — **Strauss-Tausig.** — Piano Bechstein da casa Heliodoro de Oliveira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A culpa redimida

Sobre a cabeça loira do pequerrucho, tocada de um resplendor de beleza em que os olhos dela se espelhavam como na serenidade espiritual da sua propria Virtude, inclinaram-se os seus labios, num gesto todo aureolado de sol e da claridade opalina das estrelas. Sobre a cabeça loira daquele infante que divinizara a sua culpa, eram de alegria as lagrimas que ela chorava pelo bem que o seu Amor lhe tinha feito, pelo muito que a sua Dôr a tinha feito sofrer. Havia nos seus olhos, de uma espiritualidade azul de madona, uma grande expressão de contentamento que lhe enchia a alma toda. Que lhe importava o que o mundo podia dizer da sua culpa, se a Vida é tal qual como nós queremos que ela seja e não como os outros pensam que ela é, em relação a nós! Que lhe importava—a ela que tinha subido tão alto divinizada pelo seu Amor—que as vozes do mundo fizessem um côro de malicioso réproche *em torno daquela virtude que a engrandecia aos seus proprios olhos! E não era a imagem de Maria de Magdala aquela que vinha agitar as suas palpebras, quando os sonhos entravam de lhe embalar a alma, no espiritual deslumbramento da hora em que os labios dela ainda sentiam o fluido benefico dos seus beijos. Não era a Senhora do Arrependimento, não; era a Senhora da Culpa Redimida. Redimida por amor daquela cabeça loira de bambino que enchia de doçura a sua vida inteira. Mulher: há mais espiritualidade e mais amor num beijo de criança do que em tôdas as juras de amor que a tua paixão despertou.*

Norberto Lopes

O alto comissario em Angola no Congo Belga

Troca de telegramas entre o sr. Norton de Matos e o rei da Belgica

Boma, 6 Fevereiro 1922. — Sa Majesté le Roi-Bruxelles — Me trouvant á Boma où suis venu visiter le Gouverneur General de la grande colonie voisine d'Angola je salue Votre Majesté demande permission lui presenter et á sa Majesté la Reine mes hommages et fais le voeux les plus sincères pour la prospérité du Congo Belge. — (a) *Norton de Matos.*

Bruxelas, 7 de Fevereiro de 1922 — General Norton de Matos—Loanda — La Reine et Moi vous remercions du gracieux souvenir qui vous nous envoyez á l'occasion de, votre visite a Boma. Je suis très sensible á vos souhaits et je forme des voeux sincères pour votre bonheur pour la prospérité de votre belle Colonie et le developpement de ses relations avec le Congo Belge.—(a) *Albert.*

CAMBIOS
DIA 8

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	60$000	64$000
Londres, cheque	4 9|16	4 5|16
» 90 d. v.	4 3|4	—
Rio Londres	7 13|16	—
Paris	1$113	1$145
Itália	$628	$646
Bélgica	1$045	1$075
Suiça	2$511	2$514
Espanha	1$948	2$005
Berlim	$045	$050
Holanda	4$686	4$822
Nova-York	12$288	12$644
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$100	1$200

O chefe do governo
é entrevistado por um jornalista inglês

O sr. presidente do ministerio foi entrevistado por um jornalista inglês, correspondente de um jornal de Londres.

COISAS DA NOSSA TERRA

Os Bairros Sociais

7.600 CONTOS GASTOS E NEM UMA UNICA HABITAÇÃO!

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O MINISTRO DO COMERCIO

As 86 casas do Arco do Cego não têm rêde de esgoto -- Uma burocracia que custa 460 contos por ano

—Mas vão acabar os Bairros Sociais? Então vai por agua abaixo todo o dinheiro gasto e toda uma idéa altruista bem intencionada?

A pregunta fá-la toda a gente depois da leitura precipitada da ultima portaria.

O sr. dr. Vasco Borges, ministro do Trabalho, diz terminantemente:

—Os Bairros Sociais não acabam. A formosa idéa que presidiu ao diploma inicial prevalecerá, apenas com a adopção de medidas que ponham o Estado a coberto de abusos e levem por uma formula mais pura a atingir-se rapidamente o fim em vista.

—Suspendem-se os trabalhos?

—Sim. Mas é necessario pôr este assunto com conhecimento de certos factos, para não se tirar da portaria governamental errados efeitos. Eu lhe digo...

E para nos preparar o espirito para receber informações que podem esclarecer o assunto, fez uma pausa. Depois disse então:

—O *Diario de Lisboa* no seu artigo de ontem chegou a uma conclusão excessiva...

—Que é talvez a do publico.

—Por isso eu elucido. Ante o relatorio do inquerito dos engenheiros tecnicos o governo chegou a esta conclusão: os serviços não podem continuar como estão. O que é exactamente preciso é não estragar uma iniciativa generosa da Republica, convertendo-a num mero sorvedoiro de dinheiro e num posto central de má burocracia.

—E não podem continuar assim os serviços, porquê?

—Há um excesso de burocracia inutil. Só no Arco do Cego esses serviços custam 461 contos por ano! Essa burocracia não se limita a sorver; embaraça tambem. Por outro lado a organização operaria é deficiente. O sistema das comanditas não dá resultados que nos habilitem a desejar mante-las. As obras estão atrazadissimas. Quasi nada feito.

—Quasi nada?

—Desde 1919, que foi quando começaram as obras, já se gastaram 7.600 contos.

—Nas não há nada feito?

—Não ha uma casa concluida! Apenas no Arco do Cego ha 86 casas em pé, assentes sobre um terreno no qual não se fizeram as previas rêdes de exgotos. São casas, mas não são habitações.

—E o resto.

—No resto, remoção de terras e marcação de ruas. Como vê, muito pouco.

—De modo que...

—Restam-me 2.400 contos. Posso com eles pôr habitações de pé? De maneira nenhuma. Vou aproveita-los o melhor que fôr possivel, num sentido pratico de realizações. Se os trabalhos dispersos, desordenados, inglorios para toda a gente continuassem, daqui a dois mêses não havia dinheiro nem casas.

—Daí a portaria.

—Exacto. Mas os trabalhos não param. Foi reorganizar-se o sistema de trabalho para condições melhores, acautelando o Estado e não desperdiçando o pouco que resta em dinheiro, com o qual se ha-de levantar habitações no mais curto espaço de tempo.

—E os terrenos já trabalhados?

—Primeiro é preciso adquiri-los. Alguns nem estão pagos. Olhe: na Covilhã, onde ha umas casas já começadas, o proprietario dos terrenos levou a questão para o Tribunal. Uma trapalhada tudo. Tem de se proceder com muita segurança e economia emquanto não se estabelecer outro regime.

—Mas prepara um regime?

—Sim, senhor. Preparo um projecto de lei que regulará definitivamente os serviços dos Bairros Sociais.

—E ficará arrumado o assunto?

—O que eu pretendo é dar realização á idéa dos Bairros Sociais. Tal como esses serviços estavam correndo—era quasi impossivel.

E para fechar:

—Diga que nem se perdem os trabalhos feitos nem se suspendem em absoluto as obras. Pelo contrario: defende-se a idéa base dos Bairros Sociais, mas viso defender tambem o Estado e o prestigio da administração publica.

E ficam as coisas postas no seu logar.

A Conferencia de Genova

Facilidades concedidas aos jornalistas que a ela forem assistir

Foi estabelecido que os jornalistas estrangeiros que forem a Genova para seguir os trabalhos da Conferencia deverão munir-se de um certificado especial passado pelos respectivos governos no qual demonstrem especialmente a sua qualidade de correspondentes.

A Repartição dos alojamentos da Secretaria Geral da Conferencia será instalada no Palacio Real de Genova, e mediante a apresentação do referido certificado, entregar-lhes-ha uma senha que será o unico documento que ao seu titular dará entrada no edificio da Conferencia e lhe permitirá gosar de todas as facilidades estabelecidas a favor dos representantes da imprensa.

M.me Pierát chega a Lisboa

Na estação do Rossio encontravam-se muitos artistas portugueses

No *sud-express* chegou hoje a Lisboa madame Maria-Térèze Piérat acompanhada de Lugné Poë e dos restantes artistas da sua *tournée*. Na estação do Rocio aguardavam a sua chegada o administrador do Teatro Nacional, sr. Augusto Pina, M. Pompeï, representante da Sociedade de Autores Franceses; um funcionario da legação de França, que apresentou os seus cumprimentos a madame Piérat, em nome do ministro daquele país; alguns actores e jornalistas.

Madame Piérat, depois das formalidades da alfandega, cumprimentou com o seu natural ar de distinção e retirou-se na companhia de Lugné Poë.

ASSISTENCIA

Protecção infantil

E' preciso estudar a psicologia das crianças -- diz ao "Diario de Lisboa" a sr.ª D. Emilia Patacho

A sr.ª D. Emilia Patacho, medica distinta, é a directora da casa de Reforma de Raparigas. Rapidamente, entre duas consultas, conseguimos ouvir a sua opinião sobre a assistencia a crianças.

— E' suficiente o auxilio pecuniario, para resolver o problema da assistencia a crianças?

— Isso por si, não resolve nada. Nada...

— Então?

— Dar dinheiro, pão, vestuario, uma vez ou duas vezes, não debela o mal.

— Que seria então preciso fazer?

— Uma larga obra de assistencia pecuniaria e moral, dar instrução, dar trabalho na devida altura. Mas...

— Diga...

— Ha uma dificuldade muito grande para realizar proficuamente um trabalho desta natureza: a criança portuguesa não está estudada; desconhece-se, quasi por completo, a sua psicologia especial. Os meios de corrigir a sua degeneração tambem não são conhecidos. Andamos ás cégas. E' preciso estudar este problema fundamental da raça, mas estudá-lo a fundo, e então, guiados scientificamente, poderiamos trabalhar com exito. E' o que se tem feito lá fóra.

— Tem aumentado o numero de crianças delinquentes?

— Sim...

— Causas presumiveis...

— Uma, a principal mesmo, é o luxo que as senhoras, mesmo senhoras serias, ostentam pelas ruas e fazem nascer ambições ás pequenitas.

Um silencio. Depois:

— As senhoras, seguem o exemplo de outras de menos consideração, e apresentam aos olhos dos miseraveis riquezas que só deviam exibir em sociedade de iguais, onde a rivalidade no luxo não é um crime.

—E' um mau exemplo...

—Sim, é. Mas as classes privilegiadas não dão só mau exemplo com o luxo.

Insistimos, veementemente:

—Escute: esta degradação da criança das classes mais miseraveis, que já vem alarmando a opinião, é filha do meio em que vivem. Por sua vez, as classes que constituem esse meio consideram natural o seu modo de proceder, desde que vêem o que se passa noutras classes da sociedade.

—...

—Uma só pessoa de classe mais elevada que dá um mau exemplo arrasta atrás de si inumeros desprotegidos da sorte. O sr. F. tambem faz assim, dizem... E' uma tremenda responsabilidade, esta.

—Não basta pois que as classes abastadas dêem dinheiro.

—E' necessario que dêem tambem o exemplo. Seria necessario que todos compreendessem bem a gravidade deste assunto e quando não trabalhassem, ao menos deixassem trabalhar os de boa vontade.

—Ha então obstaculos a vencer para trabalhar pelas crianças?

—Ha a vencer o obstaculo do egoismo de todos. A politica.

—Sempre a politica!

—Sempre e em tudo. Os politicos são os homens que nos governam, avaliando todos os problemas através o seu interesse pessoal.

—E' essa a maior dificuldade?

—Sim. Digo a todos o mesmo que o cardeal Mercier disse ha pouco em França: «Para salvar as crianças que hão de ser a sociedade de amanhã, reunam-se todas as boas vontades, sem cuidar de politica nem de religião! Todas as boas vontades! basta que sejam portugueses. A intolerancia feroz de um lado e outro é aniquilar todas as energias sãs.»

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O CASO DO DIA

A Pena de Morte

Os inqueritos e as opiniões que não formam opinião misturada com alguns comentarios ligeiros

A pena de morte é um assunto que interessa todos os vivos, porque hoje em dia quasi todos os vivos se recusam o mais que podem a morrer, pelo simples facto de saberem de antemão que não têm onde cair mortos.

Esta palpitantissima questão de agora, em que se entrechocam opiniões até que o maior numero resolva se é admissivel que um homem se apresente no outro mundo sem cabeça, apavora os que a não trazem muito segura sôbre os ombros e endoida os que apenas a usam para não contrariar os chapeleiros.

Vai uma inundação de inqueritos pelas gazetas. Ora como os inqueritos constituem sempre o modo eficaz de se não saber coisa nenhuma, vale bem mais para ir rindo—que esta vida é um dia e meio, com pena de morte—registar algumas das respostas que os jornais da manhã publicaram.

* * *

A primeira é de *O Seculo:*

«FELGUEIRAS, 28 de Fevereiro. — Logo que recebi a circular de *O Seculo* procurei colher algumas opiniões autorizadas.

Dr. José de Castro Leal de Faria, notario e advogado, vice-presidente da Camara Municipal e proprietario: «Admito a pena de morte em casos excepcionais e julgo-a indispensavel em ocasiões, como aquelas em que temos estado á mercê dos aventureiros».

Trocada em cedulas, esta opinião quere dizer mais ou menos isto: a pena de morte só deve existir fora da lei. Ia apostar que o sr. Leal de Faria anda desgostoso com a sua vida.

* * *

Um protesto sentido:

«Na reunião da Comissão Executiva da Federação Africana de Lisboa, foi aprovada, por unanimidade, uma moção de protesto contra o projecto da legalização da pena de morte, com o fundamento de que, especialmente, nas colonias, essa legalização apenas serviria para tornar ainda mais precaria a vida dos indigenas».

Quando a morte se abstiver de tornar precaria a saude dos vivos, não precisaremos de ter nenhuma qualidade de pena, por muito capital que ela seja.

* * *

Exemplo de humanidade... Vem n'*O Seculo*:

«A boa aplicação da lei é que é dificil e perigosa. Na minha opinião, estes individuos criminosos deviam até morrer mais do que uma vez: ou então infligir-lhes torturas, matá-los lentamente.»

Deus queira que não morra ninguem. Quanto a morrer em duplicado ouça o leitor o que disse Landru a um conhecido espirita que com ele comunicou para a eternidade:

—Meu amigo: isto de morrer, a primeira vez é que custa. Se o diabo me emprestasse um forno e me cedesse mais onze mulheres, fazia outro Gambais aqui no Inferno. Só o que eu havia gosar com a cara do carrasco quando fosse a minha segunda execução!

* * *

Uma proposta do autor destas linhas: se fôr ávante o projecto da pena ultima, deve sofrer modificação o ditado «antes morte que tal sorte».

Passará a dizer-se:

—Antes má sorte, do que tal morte!

S. D.

As estradas no distrito de Lourenço Marques

Foi mandado abrir um credito na importancia de 60 contos, destinado á manutenção de estradas no distrito de Lourenço Marques.

PROCESSOS COBARDES

As bombas de ontem

QUEM TRIPULAVA O AUTOMOVEL CINZENTO N.° 84?

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O SR. D. TOMÁS DA CAMARA

As duas bombas e a granada de mão devem ter sido arremessadas dum telhado por três individuos

Estamos num *restaurant,* com duas mesas cheias de oficiais do exercito, uns vestidos de ganga, com os doirados da patente enfarruscados da limalha das oficinas; outros de *dolman* cinzento, largas braçadeiras vermelhas nos braços. Ha alegria, cerveja, boa mesa e discute-se o atentado de ontem á noite contra aquele electrico que ia passando na rua 24 de Julho, tripulado por D. Tomás da Camara. A toalha explende luxuosa do sol que anda lá fora a jogar á cabra cega com as nuvens. Os oficiais duma das mesas abrem um claro para nos sentarmos. Recusamos o almoço. Aquilo lembra uma scena de campanha, um descanso entre duas batalhas, com a bandeira a tremular lá fóra, nas trincheiras. Todos os oficiais trabalham nos *car-bran* do Arco do Cego. No meio deles, um pouco apagado, uma figura sumida, de grandes oculos, com uma ligadura no pulso esquerdo, ás voltas com uma posta de savel. Um doirado apenas, galão de alferes que é engenheiro, que foi á Belgica tirar o curso e que ontem deu provas extraordinarias de coragem e de serenidade. Quem é? D. Tomás da Camara.

—Trago-lhe aqui um cartão do José Paulo, um cartão que lhe recomenda juizo, com exclamação e tudo.

Ao falar no irmão, D. Tomaz tem um sorriso de alegria. A sua cara miuda, chupada de carnes, com olhos vivazes e uma boca forte, anima-se e, com simplicidade conta:

—Desde o principio da greve que tenho andado nas linhas... Ontem de dia seguia pelo Cais do Sodré quando reparei num automovel cinzento claro, que ora seguia atrás do carro que tripulava, ora passava adeante e vagarosamente ia andando... Sucedeu isso por duas vezes... Quasi em frente de Santo Amaro desapareceu...

—Reparou no numero?

—Era o 49, soube-se depois na policia...

—Os passageiros...

—Um deles tirou-me o chapéu; era um empregado da Carris...

—E á noite, como foi aquilo?

— Estava no Arco do Cego e tomei um electrico para o Rocio. Ia para a Junqueira, para a minha casa... No Rocio tomei outro e disse ao conductor: vai descansar; guiu eu agora... Porque eu gosto mais de ser tripulante de que passageiro, sabe?

Tudo isto é dito, com simplicidade, modestia. D. Tomás da Camara nunca repara nele; é sempre nos outros... Até se conta, não é verdade, amigo José Paulo da Camara? que quando ele veio da Belgica já engenheiro, chegou á estação de Santo Amaro, vestiu-se de ganga e trabalhou como operario de sol a sol, a ganhar quatro vintens e cinco reis por dia. Disseram-lhe até: só ha um logar de operario. Para você não serve! E ele respondeu: —Não é um emprego? Não se ganha dinheiro? Pois bem, aqui estou! E' assim que D. Tomás da Camara, fidalgo, com brazão de armas, aberto na pedra azul do anel, que reluz humilde e pequenina na sua mão esquerda, começou a vida. Mas o leitor quere ouvir e nós tambem, o que diz D. Tomás da Camara, nariz metido no prato, emquanto os oficiais derredôr o escutam com uma atenção feita de respeito:

— Na rua 24 de Julho notei o mesmo automovel. Talvez não fosse o mesmo, mas a «carrosserie» era igual á do automovel que me despertou de dia a atenção.

—Levava passageiros...

—Passageiros e duas praças da G. N. R., a cada canto da plataforma...

—Que horas eram?

—Precisamente, não lhe posso dizer... Mas devia ter dado já a uma.

—O carro seguia então nas alturas do Bêco da Galheta. Ha acolá, á direita, um predio alto de três andares, metido entre uma fabrica de moagem e uns terraços grandes, com vista sob o rio.

—O sitio fatal!

—O sitio da espera. Três bombas, com espaços de segundos, estalaram... Uma á direita do carro que lhe partiu dois paineis; outra, em frente do salva vidas; a ultima rebentou no ar, á altura do fio... Deviam ter sido arremeçadas por trez individuos.

—De grande potencia?

—Dinamite; a ultima pareceu-me ser uma granada de mão... Para rebentar no ar... Que dizem vocês?

A oficialidade concorda. Sobre a mesa D. Tomás da Camara espalha três estilhaços.

—Uma recordação. O que fez D. Tomás?

—Corri á porta e, de pistola em punho, seguido pelas duas praças, saltei para a rua. Fiz quatro tiros para o telhado do predio em frente e que é o 84. As praças tambem fizeram fogo... Três saltos e enfiei pela escada, rebusquei tudo e subi até ao ultimo andar.

—Gente suspeita...

—Não, pelo contrario, casa modesta e simples, onde vive um alferes de artilharia. Daí passei ao telhado, percorri-o todo; não encontrei nada...

—Mas é facil que alguem, vindo pelos telhados, chegasse até lá?

—Isso é! Tenho uma informação preciosa...

—Segredo?

—... A familia do ultimo andar sentiu passos momentos antes no telhado...

—Porque suspeita do automovel cinzento claro, do automovel mysterioso? Ninguem sabia que o D. Tomás regressava áquelas horas a casa, tripulando por acaso um carro...

—Talvez... Podiam-me ter seguido desde o Arco do Cego, vêr-me tomar um carro no Rocio. O automovel então, chegava primeiro do que eu, ao Beco das Galhetas, e aí os seus passageiros manobravam.

—Sitio escolhido préviamente.

—Sim, sitio escolhido.

—Teve um ferimento ligeiro?

—Tive. Segui, no emtanto, com o carro até Santo Amaro. Os passageiros, que se tinham deitado no pavimento do carro, seguiram tambom.

—E depois?

—Depois de aquilo tudo, classicamente, fui-me curar á Misericordia. Um arranhão aqui no pulso que ontem inchou e me doia, mas que já está quasi bom...

—E' hoje trabalhou? Vai fazer a sua vida como até aqui?

—Logo de manhã, meu amigo, conduzi do Arco do Cego para Santo Amaro um carro com guarda republicana; experimentei já outro.

O almoço estava a terminar. Havia rizos frescos nas duas mesas. A morte traiçoeira, lancinante e dramatica, espreita talvês aquela bela mocidade. Que importa! A sua coragem ha-de vencer. E como nada mais D. Tomás da Camara nos quiz dizer, fechamos a entrevista, com este episodio curioso e terno, fóra dos tempos: Hoje, logo de manhã, D. José Paulo da Camara, mal dormido do seu trabalho de jornal, dirigiu-se ao Arco do Cego e seguiu ao lado do irmão no primeiro carro que ele tripulou, simples, modesto e energico, desafiando a morte.

Escola de Recrutas da Armada

Foi nomeado chefe da contabilidade da Escola de Recrutas da Armada, o capitão-tenente da administração naval sr. Tasso de Figueiredo.

Os Teatros

Chaby Pinheiro no Porto

A companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro representou no teatro Sá da Bandeira, do Porto, em 5.ª recita de assinatura, o drama de Mirbeau, em 3 actos, Negocios são negocios. *O* Comercio do Porto *refere-se á interpretação do seguinte modo:*

Quanto ao desempenho, Chaby Pinheiro, verdadeiramente incomparavel, compreendeu perfeitamente o pensamento de Mirbeau e foi impecavel no seu belo trabalho de observação, analise e reprodução. Demonstrou assim faculdades verdadeiramente surpreendentes, tanto no estudo psicologico como na percepção de tipos e caracteres.

Jesuina Chaby interpretou muito rigorosamente e com sobriedade o papel de «Madame Lechat», aceitando com resignação todos os desequilibrios megalomaniacos de seu marido.

Cremilda de Oliveira interpretou com muito brilho e verdade o seu papel de revoltada, demonstrando, principalmente no grande dialogo que sustenta com Garraut no 2.° acto, qualidades até agora desconhecidas.

Vem a proposito dizer que o actor Alves da Cunha entregou no governo civil uma queixa contra o seu colega Chaby Pinheiro em virtude de, segundo declara, ter a propriedade exclusiva da representação em Portugal da peça Negocios são negocios.

Atrás do reposteiro

A Companhia de Madame Pierat, que hoje se estreia no Nacional, com as «Marionettes», de Pierre Wolff, representa ámanhã, em 1.ª recita extraordinaria, a peça do recentemente falecido escritor Henry Bataille, «Marche Nupticiale», fazendo os principais papeis Marie-Thérèze Pierat e Lugne-Poë.

—Seixas Pereira, o simpatico actor da Companhia Lucilia Simões, realiza depois de ámanhã no teatro Politeama, a sua recita anual, com a peça «Zazá».

—O filho do actor Eduardo Brazão, aquele gentil Eduardo que em tempos vimos estreiar-se como amador dramatico, ainda bastante novo, ao lado de seu pai, acaba de fazer um sucesso no colegio onde está fazendo os seus estudos em La Guardia (Galiza) representando numa das noites de Carnaval algumas peças com os seus condiscipulos, provocando os maiores elogios e uma carta do director do colegio a Eduardo Brazão a felicitá-lo pelo triunfo de seu filho.

—E' hoje que se estreia no teatro de S. João, do Porto, a companhia lirica que esteve em S. Carlos. Leva á scena a opera «Carmen».

—Chaby Pinheiro faz a sua festa artistica, no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 14, representando-se as peças «O medico á força» e «Quem soubera escrever».

—O actor José Alves Junior, do teatro Avenida, realiza a sua festa no dia 31 e dedica-a ao Sporting Club de Portugal.

—Está arrumado o caso do Eden-Teatro. Henrique Barreiros retoma a exploração directa daquele teatro e Antonio de Macedo assume a gerencia da empresa com o seu ordenado e percentagens nos lucros.

—Está em Lisboa o empresario Carlos Borges, gerente da companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

—Foi passar os dias de hoje e ámanhã á sua casa de Santarem o actor Rafael Marques, societario do Nacional.

—Da administração do teatro Nacional recebemos a seguinte nota:

«E' absolutamente destituida de fundamento a noticia publicada por um jornal da noite de ontem, segundo a qual, do Ministerio da Instrução, se havia requisitado a esta administração bilhetes no valor de vinte contos para as recitas de «madame» Piérat.»

—Por não ter sido concluida a tempo a montagem, só ámanhã pode subir á scena no Salão Foz a revista de Antonio Carneiro e Lino Ferreira «Giga-Joga».

Hoje realiza-se o ensaio geral com guarda-roupa.

—Depois do incendio do Ginasio, vai finalmente reaparecer em publico o grande actor Alves da Cunha, que escolheu para isso a peça em 4 actos de Artur Cohen, «A Vida», cuja acção se presta ao seu grande talento artistico.

—Consta que para principios de Abril deve vir a Lisboa efectuar alguns concertos no teatro de S. Carlos a Orquestra Filarmonica de Madrid, da regencia do notavel maestro Perez Casas. Esta orquestra, rival da Sinfonica da direcção de Arbós, gosa actualmente de uma grande fama.

—A companhia Emilia de Oliveira deu tres espectaculos no teatro de Campo Maior com as peças «A Emboscada», «A Exilada» e «A Migalha», e seguiu depois para Elvas.

— O actor Nascimento Fernandes vai interpretar na revista «A semana dos nove dias», no Eden, o papel de «Rei».

—O sr. Alberto Barbosa não é como se tem noticiado o autor da revista «Piparote» que vai entrar em ensaios no Foz, a peça é de autoria do sr. Xavier de Magalhães e Soares Rodrigues.

— A empresa do Coliseu dos Recreios ainda não decidiu a quem ha de alugar aquela casa de espectaculos no proximo verão.

— Do escritor catalão Antonio Valle ca foi recebida em Lisboa uma proposta para a tradução de diversas obras de escritores portuguezes e para a sua montagem e representação em Barcelona.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

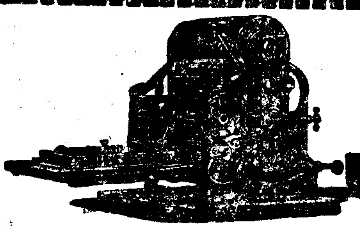
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.° 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.° 237, 1.° ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

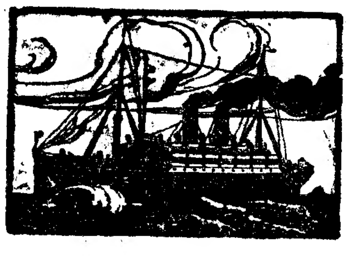
Rua da Conceição, 125, 4.°

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.° 1227 C. LISBOA

J. CUPERTINO ANDRADE

Juiz de Direito e Advogado

— E —

A. OLIVEIRA

Advogado

Todas as questões de inquilinato e outras, com rapidez e economia

R. GARRETT, 80, 2.°

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

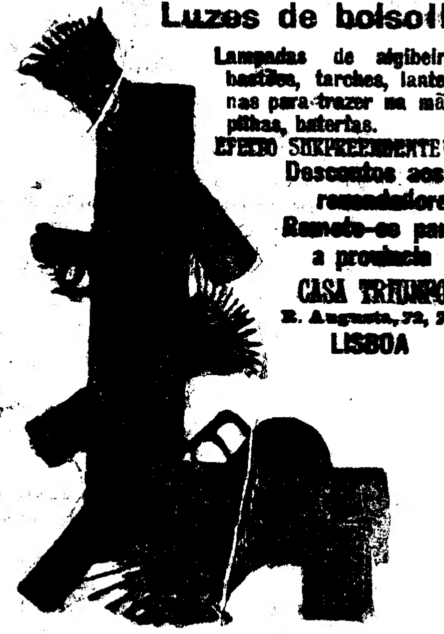
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!



Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

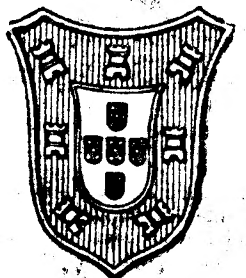
Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA



GRANDE HOTEL PORTUGAL

SISTEMA AMERICANO

12, RUA DO AMPARO, 12

LISBOA

Falam-se linguas

Serviço de Restaurant

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA

R. DAS GAVEAS, 6, 1.°

TEL. 1.096

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Companhia de Seguros A CONTINENTAL

S. A. R. L.

Séde—Rua do Arco Bandeira, n.° 54, 1.°

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em harmonia com as disposições Estatutarias, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade n.° 19, 1.°, pelas 21 horas do dia 27 do corrente mês, a fim de se discutir e votar o relatorio da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1921.

Lisboa, 7 de Março de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Alfredo Martins Fernandes Nogueira*

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com séde no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4078, 4152 e 4153

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM ESPANHA

A CRISE MINISTERIAL

Foi encarregado de formar governo o conservador sr. Sanchez Guerra

MADRID, 8

Depois do pedido de demissão de Maura, o rei teve sucessivas conferencias com Romanones, Sanches Toca e com o chefe dos conservadores Sanchez Guerra, tendo-se este ultimo posto á disposição do rei, que o encarregou de formar governo.—(R.)

As operações em Marrocos

MADRID, 8.

Vai ser enviada para Melilla uma secção de carros ligeiros de assalto. Comanda esta secção o capitão de infantaria Luiz Oteyza Tornos. Os carros enviados são cinco.

O navio hospital «Alicante» terminou as suas reparações em Cadiz e seguiu para Melilla onde vai buscar feridos e enfermos para os conduzir para esta cidade.

Partiu para Ceuta o cruzador «Reina Regente» que vai buscar o Alto Comissario de Marrocos, o general Berenguer, para o conduzir a Melilla.

A subscrição iniciada pela Rainha a favor dos soldados de Africa atinge cerca de seis milhões e duzentas mil pesetas.—(U. P.).

Uma gréve mineira

MADRID, 8.

Em Pueblo Nuevo continúa a greve mineira. O delegado do ministerio do Trabalho apresentou varias propostas para se chegar a acordo, propostas que não foram aceites.—(U. P.).

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

DEPURATOL dispensa...

...o uso das classicas injecções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (qualquer que elas sejam), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL só por si constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instrucções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

OS DESTINOS DO MUNDO

A POLITICA DE LLOYD GEORGE E A CONFERENCIA DE GENOVA

A RUSSIA E AS RELAÇÕES COM A FRANÇA

O primeiro ministro britanico, cujo trabalho é extenuante, considerou bem ir descansar, segundo os conselhos dos medicos, sobre a resolução de se demitir, caso não fosse afastado do seu logar o presidente do partido conservador.

Enquanto descansa, a oposição dos adversarios e o apoio dos amigos, definir-se-hão, e Lloyd George poderá avaliar definitivamente se a força com que pode contar é suficiente on não, para continuar á frente do governo.

E' possivel que fique, é mesmo natural que fique: Lloyd George tem um papel importantissimo a desempenhar na Conferencia de Genova, e a influencia da sua orientação importa á Inglaterra mais do que a nenhuma nação.

De aqui até á reunião da Conferencia, muito se trabalhará praticamente pelo reatamento das relações economicas. A França ficará naturalmente lograda nesse trabalho, e a culpa deve atribuir-se exclusivamente á irredutibilidade cega com que tem tratado o governo dos «soviets».

A opinião que os peritos encarregados de estudar as condições e leis que regem a Russia economicamente está agora causando grande admiração em França especialmente, e fará dominar, sem dúvida alguma, todos os que têm proclamado a incapacidade absoluta daqueles principios economicos, sem os conhecerem: os peritos reconhecem que esse novo modo de organização não é incompativel com o progresso economico.

Os «soviets», sem esperarem pela conferencia, têm ido elaborando os projectos de concessões que estão dispostos a fazer aos estrangeiros, nas minas de petroleo, metais, electrotecnica, industrias quimicas, florestais, de fosforos, açucar, etc.

A' medida que o governo dos «soviets» tem elaborado estes projectos têm acorrido propostas de exploração por parte da America, Inglaterra, Suecia, Noruega e sobretudo pela Alemanha.

No entanto, que vai fazendo a França? Protesta contra as relações com os «soviets», emquanto eles não oferecerem garantias...

Não podemos esquecer a campanha que se fez o ano passado em França, quando se principiou falando de concessões de industrias á Alemanha na Russia: então, como todas as vezes que nisso se tem falado, a França tem manifestado o desejo claro de ser a potencia que obtenha mais valiosas situações, a vontade de obstar a que a Alemanha lhe passe á frente, ou outra qualquer; mas a par disso, tem manifestado sempre o receio de se aventurar em relações com os «soviets» e o que se tem passado com a conferencia de Genova e a queda do gabinete Briand devem-se em grande parte á oposição que faz a tudo que possa favorecer a Russia dos «soviets».

O resultado desta politica está já a desenhar-se: logo que a Conferencia de Genova faça sentir a sua influencia nos cambios e torne mais faceis as relações economicas, as nações que já iniciaram negociações desenvolverão rapidamente o seu comercio e encontrarão facilidades enormes para adquirirem mais vastas concessões e lutarem contra novos concorrentes.

A França não deixará de reclamar, mas será tarde:—a parte que lhe ha de caber nesse novo Brasil que vai ser a Russia, ha de ser diminuta, em virtude da muita prudencia ou da grande teimosia com que tem tratado os «soviets».

A Conferencia de Genova oferecerá aspectos curiosissimos, não só pela orientação a favor da Russia que já se depreende das opiniões dos peritos, como da luta entre as varias nações que nela se dará ou dela derivará, para cada uma adquirir a posição mais vantajosa, como pela habilidade que os «soviets» vão opôr-lhes para não terem nessa luta apenas o papel de explorados...

Mas Genova oferecerá, talvez, um espectaculo curiosissimo, mas de outra natureza: os «fasciti» organizaram uma conspiração para raptarem os delegados russos e são bastante teimosos para teimarem em levar a sua por diante... Por esta noticia se vê que bem avisados andam os que aconselham a Lenine que não venha a Genova...

COROAS AUSTRIACAS

Emprestimo de 4 biliões de corôas

Obrigações preferenciais de 5 por cento com garantia de todo o activo mobiliario e immobiliario da cidade de Viena d'Austria, e hipoteca dos terrenos e construções pertencentes á Sociedade Anonima das Forças Hydraulicas de Viena para garantia do Premio anual de Cr. 50.000:000

Titulos de Cr. 1:000, 10:000, 50:000 e 100:000 — Juro semestral pago em 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, a começar em 1 de Julho de 1922, e todos os titulos sujeitos ao premio. Subscripção aberta na casa:

PANCADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da Rua de S. Julião), onde se prestam todos os esclarecimentos

PAGAMENTO: **50 0|0 no acto da subscripção**
50 0|0 contra a entrega dos titulos

Este emprestimo nada tem com os anunciados Bilhetes do Tesouro que não têm qualquer garantia especial.

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILES DA PINHATA E MI-CARÊME

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

EM FRANÇA

AS CAUSAS DA GUERRA

Vão ser emfim publicadas as actas das sessões secretas do Parlamento?

PARIS, 8.

A Aliança Francesa dos Direitos dos Homens pediu a Poincaré que publicasse os documentos dos arquivos diplomaticos sobre as causas da guerra depois da Alemanha e a Austria terem publicado os seus documentos, assim como as actas das sessões secretas das camaras francesas durante a guerra.—(R.)

A RUSSIA DESEJA...

1.500:000 libras

DE MATERIAL DE GUERRA

LONDRES, 8

Trotski insiste na necessidade de serem concedidos creditos na importancia de 1.500:000 libras para adquirir material de guerra antes de se celebrar a conferencia de Genova. —(U. P.)

A agitação irlandesa

Os "sinn-feiners,, apoderam-se da cidade de Limerck

LONDRES, 8

A situação na Irlanda continua sendo inquietadora. Em Belfast rebentaram duas bombas e tem havido tiroteio nas ruas. A cidade de Limerck está mais ou menos nas mãos dos insurgentes *sinn-feiners*.

Nos Estados Unidos

Declarar-se-ha a greve mineira no dia 1 de Abril?

NEW-YORK, 8

Parece que não ha meio de evitar a greve dos mineiros do carvão que está anunciada para o dia 1 de Abril, pois os dois lados mostram-se muito agressivos. Os mineiros estão procedendo á votação e tudo indica que haverá uma grande maioria a favor da greve. —(R.)

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)

CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

AS MEDIDAS DO GOVERNO

A REFORMA DA GUARDA

OS EFECTIVOS SÃO REDUZIDOS EM 30 %

NÃO HAVERÁ PERSEGUIÇÕES

Segundo as nossas informações, a reforma da Guarda Republicana, diploma no qual trabalham, isolados e fechados, os srs. ministros do Interior e da Guerra, reduz em cerca de 30 por cento, os efectivos, homens de Guarda Republicana no país.

Serão suprimidos os grupos de artilharia, e reduzidos os de metralhadoras a duas simples armas desta mortifera natureza em cada quartel. As metralhadoras perdem por consequencia toda a autonomia actual.

A cavalaria e infantaria não serão reduzidas, senão em minimas proporções, porque a falta de policia, e a necessidade de guardar a zona exterior das cidades impõe a manutenção dos efectivos dessas duas armas.

A oficialidade sofrerá um razoavel córte e vão ser suprimidas muitas repartições de secretaria e amanuensado reputadas inuteis e carissimas.

Certos focos de infecção bolchevista que, diz-se, alguns expedientes de ordem politico-social, em casos de gréve, no tempo do sr. Liberato Pinto tornaram possiveis, na melhor da boa fé, serão absolutamente combatidos e, quiçá, neutralizados. Como se sabe, esses focos existiam aqui e ali na classe dos segundos sargentos e cabos, e minaram razoavelmente. As transferencias vão ser bastantes, mas o diploma, no seu aspecto generalizado, não oferece nenhum aspecto de perseguição á guarda, e antes, pelo contrario, o que pretende é organizá-la como um corpo de *élite* militar, onde não seja possivel caber nenhuma possibilidade conspiratoria dissolvente com pretenções ridiculas e tragicas de orientação politica.

Vão ser demitidos alguns oficiais da policia?

Um conflito entre a policia de segurança e a de investigação

Comunica-nos o nosso informador do governo civil:

Constava hoje no governo civil, que se tinha travado um conflito entre o comissario geral da policia de segurança e os dirigentes da policia de investigação, ácerca de factos passados ultimamente sobre diversos serviços policiais de investigação e que têm sido resolvidos pela policia de segurança publica, que não tem alçada sobre estes casos,

Constava ainda que iam ser demitidos alguns oficiais da policia e entre eles o tenente Pio, alferes Lopes Soares e José Carlos, continuando a fazer serviço o capitão Tribolet e tenentes Graça e Boavida.

A's 17,30, o comissario geral da policia, major sr. Carrão de Oliveira, foi ao ministerio do Interior pedir a demissão do seu cargo.

Os funcionarios publicos

e a sua assiduidade

A fim de avaliar da assiduidade dos respectivos funcionarios, pouco depois das 11 e meia de hoje, o sr. ministro das Finanças mandou buscar o livro de ponto das repartições do ministerio e trancou a parte correspondente aos empregados que ainda não tinham comparecido áquela hora.

Os arqueologos portugueses

conferenciaram com o ministro da instrução

Dois directores da Associação dos Arqueologos Portugueses conferenciaram com o sr. ministro da Instrução, de quem solicitaram a concessão de um subsidio para auxiliar a publicação do Boletim daquela colectividade.

A TARDE PARLAMENTAR

O CONGRESSO DA REPUBLICA

ELEGE HOJE O CONSELHO PARLAMENTAR

Antes da reunião conjuncta trata-se de assuntos sem a maxima importancia em ambas as Camaras

O Congresso está convocado para hoje, a fim de eleger o Conselho Parlamentar — não vá surgir um novo *pronunciamento* que o encontre incompletamente constituido. Essa reunião, porém, só se efectuará lá para o começo da noite.

* * *

A sessão abre ás 15,20, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, estando na sala 71 deputados. Procede-se á leitura da acta que é aprovada, na fórma do costume, sem reparo da Camara.

* * *

Se lhe fôr possivel, o deputado sr. Vergilio Costa pedirá ao sr. presidente do ministerio, severas explicações da atitude que ontem assumiu, ante a interpelação do sr. Agatão Lança.

* * *

Um grupo de alferes conferenciou hoje na sala dos Passos Perdidos com o sr. dr. Alvaro de Castro. Não foi estranha á conferencia a lei da equiparação no exercito.

* * *

Antes da ordem, o sr. Torres Garcia, que, além de reconstituinte é detentor de um metal de voz capaz de abafar todos os ápartes, faz uma breve justificação de um projecto de lei relativo a interesses do distrito de Coimbra. A camara admira-se de tanto ruido para negocio de tão pouca monta e o projecto baixa á comissão respectiva.

* * *

O sr. Alberto Jordão trata de uma sindicancia a um oficial do governo civil de Evora. Pede ao sr. ministro do Trabalho que transmita as suas considerações ao do Interior, passando a preocupar-se com o Alentejo e as suas estradas, que reputa de intransitaveis, e ainda com a situação dos estabelecimentos de beneficencia, que é insustentavel.

* * *

Aos srs. Torres Garcia e Alberto Jordão, respondem os srs. ministros do Trabalho e Colonias. As suas reclamações não serão olvidadas... O poder executivo, que olha carinhosamente os interesses regionais... etc., etc.

* * *

O sr. ministro das Colonias propõe um voto de sentimento pelas vitimas da catastrofe do Chinde:—8 brancos e 70 indigenas mortos. Os varios lados da Camara associam-se, inclusivé o grupo monarquico que propõe, por bôca do sr. Carvalho da Silva, um telegrama comunicando o facto ao Alto-Comissario em Moçambique.

* * *

A camara, que em particular deliberou generalizar o cavaco, deixa que a mesa declare aprovada a urgencia e dispensa de regimento para uma proposta de lei do ministro do Trabalho. Em voz sumida, o sr. Baltazar Teixeira procede á sua leitura, a custo se compreendendo na bancada da imprensa, que trata de Seguros Sociais e da maneira de os tornar de efeitos mais praticos.

* * *

O sr. Virgilio Costa pregunta á presidencia, se o sr. Antonio Maria da Silva vem á camara, pedindo a sua presença para tratar um assunto grave:—as considerações ontem produzidas pelo chefe do governo a respeito daquele deputado.

* * *

Emnome da minoria monarquica, o sr. Cancela de Abreu fala a respeito do regimento e da razão porque ela não aprovou a urgencia e dispensa do regimento para a proposta do sr. Vasco Borges. O orador manuelista é acompanhado pelo sr. Carvalho da Silva que, de segundo a segundo, profere um apoiado.

* * *

O sr. Cancela de Abreu aprecia a situação dos estabelecimentos de caridade. E' indispensavel que o governo, com a maior brevidade, trate de assunto tão grave, de maneira a dar a essas instituições os indispensaveis meios de vida.

* * *

Cinco minutos de suspensão. O relogio marca vinte para as cinco e o Congresso vai reunir, estando já na sala muitos senadores.

A's 14,45, as campainhas electricas anunciam que se vai proceder á chamada. O sr. Pereira Osorio, presidente, faz-se secretariar pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 35 legisladores.

Na bancada governamental vê-se o sr. ministro da Guerra.

O sr. Pais Gomes, dirigindo-se ao sr. ministro da Guerra, diz que acaba de ter conhecimento de que se pensa em transferir a séde da 2.ª divisão militar, em Vizeu, para Coimbra, e protesta contra o facto.

O sr. ministro da Guerra responde que encontrou já, ao tomar conta da pasta, o assunto entregue ao estudo do estado-maior.

A's 16 horas, o sr. presidente encerra os trabalhos e marca sessão para ámanhã, á hora regimental, sem ordem do dia.

A reunião conjuncta

A' 17 horas concluiu-se a chamada e a constituição do Congresso. Preside o sr. Pereira Osorio, senador, secretariado pelos srs. Sousa Varela, senador, e Baltazar Teixeira, deputado.

O sr. Pereira Osorio, protocolarmente, agradece a sua eleição.

* * *

A's 17,25 o Congresso ainda nada fez. Os congressistas conversam e as listas ainda não chegaram.

* * *

A's 17 e 45 o congresso elegeu o conselho parlamentar, que ficou assim constituido:

Correia Barreto.
Antonio Maria da Silva.
Domingos Pereira.
Victorino Guimarães.
Herculano Galhardo.
Lima Duque.
Barros Queiroz.
Ferreira de Mira.
Fernando Freiria.
Vicente Ramos.
Cunha Leal.
Antonio da Fonseca.
Lopes Cardoso.
Vasco Marques.
Tomás de Vilhena.
Carvalho da Silva.
Lino Neto.

A GREVE DA CARRIS

O empregado Antonio Carlos Raposo atribui ao governo o atentado de ontem á noite

Na rua 24 de Julho deu-se hoje um choque entre o carro electrico 321 e o capitone n.º 105 da Empresa Geral de Transportes, do que resultou ficarem ambos os carros com ligeiras avarias.

O pessoal reuniu hoje, ás 16 horas, sob a presidencia do sr. João Matias Duarte, com diminuta concorrencia em comparação com os dias anteriores.

O sr. Antonio Carlos Raposo, membro da comissão de melhoramentos, protesta contra as prisões feitas e declara que as bombas que ontem foram arremessadas contra o carro que passava no aterro foram mandadas lançar pelo governo para hoje poder efectuar prisões. Aconselha a classe a que não desanime com a prisão de alguns membros da comissão de melhoramentos, porque hoje já foram nomeados mais para o caso da actual ser presa.

Assim que a P. S. E. teve conhecimento do lançamento de três bombas num carro electrico, na rua 24 de Julho, varios agentes daquela corporação procederam logo ás necessarias diligencias, fazendo buscas nas residencias dos principais membros do «comité» grevista, de que resultou a prisão de três: Claudio dos Santos, Armando Martins, José Augusto Martins e Manuel Carvalhais.

Os presos encontram-se rigorosamente incomunicaveis em varias esquadras.

NA DE CAIDDE COIMBRA

O CRIME DE SERRAZES

REALIZOU-SE HOJE A SEGUNDA AUDIENCIA

UM DEPOIMENTO IMPORTANTE

COIMBRA, 8

Continua despertando grande interesse o julgamento dos autores do crime de Serrazes. A segunda audiencia principiou ás 11 horas; pouco antes chegaram os réus, que no trajecto da cadeia para o tribunal eram aguardados por muitos curiosos. Aberta a audiencia, fez-se a chamada das testemunhas de acusação, sendo deferido o requerimento do sr. dr. Barbosa de Magalhães para que fosse admitida mais uma testemunha de defesa, o sr. dr. Rodrigues Baptista. Foram lidos os depoimentos de varias testemunhas de acusação, depondo em primeiro logar Miguel Cerqueira, que estava de serviço no solar de Malafaia no momento do crime. Reconstituiu o que tinha visto. Foi tambem interrogado pelos advogados de defesa. Esta testemunha afirmou que o réu Betencourt podia ter fugido se quizesse. Um jurado e o juiz interrogaram tambem a testemunha João Pedreira, que afirmou que o sr. dr. Augusto Malafaia dissera que seu primo Fernando o tinha morto.

A questão de Macau

O nosso ministro da China encontra-se naquela provincia a fim de a estudar

O nosso ministro na China encontra-se em Macau, para tratar com o governo de Cantão da questão daquela nossa colonia, correndo as negociações muito bem.

Lei de protecção aos indigenas

E' posto em vigor o decreto 7978

Foi mandado pôr em vigor nas nossas colonias o decreto n.º 7978 que dá capacidade civil, direito de residencia e propriedade industrial e comercial aos indigenas, que ficam gosando o mesmo tratamento que os nacionais de outros paises, cessando portanto quaisquer autorisações dadas para venda dos bens alemães.

Os acontecimentos do Porto

Os documentos encontrados no Sindicato da Construção civil foram entregues ao sr. Antonio Maria da Silva

Um delegado do sr. governado civil do Porto entregou hoje ao sr. presidente do ministerio os documentos apreendidos no Sindicato da Construção Civil daquela cidade referentes ao fracassado movimento grevista e suas ramificações e elementos nele inscritos.

Companhia Ceramica de Telheiras

Assembleia geral ordinaria

Para cumprimento do artigo 20.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinaria a reunir na séde da Companhia, largo do Directorio, 4, 2.º, pelas 15 horas do dia 25 do corrente.

Lisboa, 8 de Março de 1922.

O presidente da assembleia geral
Carlos Barbosa

Companhia Ceramica de Telheiras

Assembleia geral extraordinaria

Convoco a assembleia geral extraordinaria a reunir na séde da Companhia, largo do Directorio, 4, 2.º, pelas 16 horas do dia 25 do corrente, a fim de deliberar sobre a modificação dos estatutos proposta pela direcção.

Lisboa, 8 de Março de 1922.

O presidente da assembleia geral
Carlos Barbosa

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.